



DO ISOLAMENTO SOCIAL AO DISTANCIAMENTO DA APRENDIZAGEM: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO COMPULSÓRIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA À LUZ DE PAULO FREIRE

Naielly Christhiny Paz Rodrigues¹

Carla Magna Moura da Silva Santos²

Magda Lopes de Freitas Lima³

Carlos Rinaldi⁴

INTRODUÇÃO

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa".

-Paulo Freire

O ano de 2020 foi um ano atípico em decorrência da pandemia. A crise sanitária provocada pelo novo coronavírus nos fez vivenciar uma situação excepcional que afetou todas as esferas sociais. Por ser uma doença infectocontagiosa e a vacina não ter sido disponibilizada a toda a população, o distanciamento social tornou-se a medida mais efetiva de prevenção.

Seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde, o Governo Federal decretou o fechamento de escolas por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto perdurar a situação de pandemia (BRASIL, 2020).

Com esse incidente sanitário, as escolas precisaram adaptar-se para dar

¹Educadora Social e Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais – IF/UFMT, Cuiabá/MT. E-mail: naiellychristhiny@gmail.com.

²Professora da rede estadual de ensino e Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais – IF/UFMT, Cuiabá/MT. E-mail: carla.magna.moura@gmail.com.

³Professora da rede estadual de ensino e Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais – IF/UFMT, Cuiabá/MT. E-mail: megshalom@hotmail.com.

⁴Professor no Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais – IF/UFMT, Cuiabá/MT. E-mail: rinaldi.ufmt@gmail.com.



continuidade ao ano letivo, substituindo as aulas presenciais pelo ensino remoto. Se por um lado, algumas escolas dinamizaram o ensino a partir de métodos ativos, oferecendo ferramentas e atendimento personalizados aos alunos, por outro, a maioria das escolas registram números alarmantes de falta de acesso, e um ensino longe de ser motivador.

Admitindo a aprendizagem como um evento dependente de fatores intrínsecos dos aprendizes e da influência do meio, e compreendendo que toda a dinâmica das relações escolares foi afetada em virtude da pandemia, baseando-se em Paulo Freire e na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, foi realizada uma análise exploratória acerca de alguns impactos que podem ter sido gerados pela adoção de um ensino remoto emergencial.

Navegando através dos emaranhados de fibras ópticas, à luz da filosofia de Paulo Freire, pretendemos puxar pontas de alguns fios que tem mediado esse processo a que chamamos ensino remoto, e, entre idas e vindas por matérias veiculadas em portais de notícias, recriar conexões de resistência que possibilitem continuar a luta por uma educação libertadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Lecionar na pandemia: o enfrentamento do ensino remoto emergencial

Diversos desafios têm sido enfrentados por professores da rede de ensino pública e privada no Brasil durante a pandemia de Covid-19, a começar pela adaptação ao ensino à distância por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As aulas virtuais tornaram-se realidade no cotidiano da comunidade escolar num curto período, sem deixar espaço para formação dos pares para a modalidade.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Península (2020) demonstra que antes da paralisação das aulas presenciais, 88% dos professores nunca tinham dado aula de forma remota, sendo que 83% alegam que não se sentem preparados para atuar nessa modalidade.



Morais et al. (2020, p.5) definem que:

o ensino remoto surge como uma alternativa que visa atender com rapidez e efetividade as demandas de escolarização e formação acadêmica. [...] é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdo escolar. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (MORAIS et.al, 2020, p. 5).

Tendo em vista que o ensino básico segue a modalidade presencial e com o distanciamento social foi forçado a adaptar-se a outra natureza de aulas, não houve tempo hábil para formação e atualização dos profissionais quanto aos recursos digitais, o que gerou certos atrasos, especialmente no ensino público.

Percebe-se que a infraestrutura precária das escolas, bem como a fragilidade das políticas educacionais para este momento atípico, são alguns dos problemas enfrentados pela comunidade escolar, sobretudo pelos alunos que não dispõem dos recursos para assistirem às aulas.

Os professores não saíram ilesos dessa situação, uma vez que dar continuidade ao processo de ensino na modalidade remota tornou-se desafiador para eles, afinal há a necessidade de criar aulas atrativas, que chamem a atenção dos discentes do outro lado da tela e para isso é necessário ter conhecimentos de TICs.

Nota-se que a maneira como as redes de ensino têm lidado com o ensino remoto é discrepante. Enquanto na rede pública o WhatsApp tem sido a ferramenta mais utilizada pelos docentes no contato com os estudantes (83%), na rede privada o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) (69%) ganha espaço frente ao WhatsApp e redes sociais (56%) (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

O acesso a ferramentas como o AVA pode fazer toda a diferença no ensino, tendo em vista que tal plataforma é um ambiente preparado para ser



um espaço de aprendizagem, enquanto o WhatsApp representa apenas um instrumento acessório de comunicação instantânea, mas que tem sido para muitos a única ferramenta de acesso aos conteúdos escolares.

Outro fator a ser discutido é o aspecto emocional dos professores. Muitos ainda estão tentando assimilar o distanciamento, a falta de seus estudantes, a sobrecarga de trabalho e a baixa qualidade dos recursos digitais, que culmina em interrupções de aulas, provocando sua fragmentação ou em atividades pouco animadoras, apenas para cumprimento de carga horária.

Os estudantes também têm enfrentado dificuldades emocionais nesse sentido. Conforme relatos coletados na pesquisa "Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias", 64% dos estudantes estão se sentindo ansiosos, 48% irritados, 41% tristes e 23% sobrecarregados com a nova modalidade de ensino (DATAFOLHA, 2020).

Como evidenciado, o estado emocional dos estudantes acarreta grandes perdas para o processo de aprendizagem, sendo uma delas a motivação. Esta é essencial nesse momento para que os estudantes insistam no processo educativo e não evadam.

De Almeida (2021) em seu trabalho justifica o fenômeno da desmotivação como sendo fruto da dificuldade de contato por canais virtuais que muitos estudantes têm, sobretudo no que tange ao acesso das classes mais pobres às plataformas online disponibilizadas pelas escolas. Quem não pode acessar as aulas remotas fica à mercê do WhatsApp e da apostila ofertada pela escola como ferramentas de aprendizagem.

No ENEM 2020, realizado no final do mês de janeiro de 2021, foram apontados dados preliminares do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que houve uma abstenção de aproximadamente 55,3% dos alunos, o que reforça a insegurança e falta de motivação dos estudantes no contexto atual.

Em meio a todo esse mar de dificuldades, defendemos que o professor assuma uma postura com beligerância, pois "ensinar exige comprometimento"



(FREIRE, 2011, p. 94). Deste modo, não existe neutralidade na prática pedagógica, especialmente no momento atual, porque a neutralidade evidencia a ideologia das classes dominantes e essa pandemia veio para salientar ainda mais as diferenças econômicas existentes entre a população brasileira, haja vista a quantidade de alunos desassistidos das tecnologias, que ficam à margem das propostas de aulas específicas. Freire(2011, p. 109-110) afirma que na prática pedagógica “não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper”.

Freire pregava a democracia, a liberdade e o diálogo e neste sentido, alunos e professores devem ser parceiros na construção do conhecimento e na elaboração do ambiente escolar. E o que dizer quando há o distanciamento entre os sujeitos?

Considerando que o acesso à educação é um direito básico assegurado na Constituição Federal, art. 205 Brasil (1988), e, tendo a afetividade como um dos princípios da prática escolar freiriana, um dos desafios da atualidade é resgatar esses elementos na interação professor(a)-aluno, que foi fragilizada no contato virtual, para que ambos estejam motivados e comprometidos com o ensino, de modo a assegurar que esses sujeitos tenham acesso às ferramentas necessárias, ao conhecimento impreterível aos seus processos de socialização, humanização e emancipação. Para que os pares se sintam motivados é indispensável estabelecer um vínculo afetivo e de confiança entre eles.

CONSIDERAÇÕES

A pandemia expôs o caos e as crises instauradas há tempos na sociedade e denunciou uma série de problemas enfrentados por instituições, mas principalmente pelo sistema público de ensino brasileiro, que há muito sofre com a falta de investimento.

Dentre tantas perguntas cabíveis, vale salientar, como ficarão os



milhares, ou mesmo milhões de estudantes que foram extremamente prejudicados nesse processo? Como poderão ser compensadas tantas perdas justamente daqueles que têm na educação a única chance de libertar-se de um processo opressor?

Assim, o MEC referendando recomendação do CNE, mantém o ensino remoto como saída, enquanto o isolamento social for necessário, o que nos leva a outra pergunta. Todos esses prejuízos descritos poderão continuar por mais um ano?

É necessário assegurar políticas públicas de reparação aos estudantes prejudicados, de forma a mitigar os impactos desse ensino remoto compulsório, ou melhor, das desigualdades existentes que ele evidenciou. Paulo Freire sempre foi um defensor das tecnologias e se vivo estivesse provavelmente faria a mesma proposição quanto ao acesso, se for para democratizar a escola, seus inseridos e a educação, por que não? Transformar o mundo não é uma restrição de um grupo, mas de todos, pois “sem sonhos não há vida, não há seres humanos, nem existência humana” (FREIRE, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus–COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2020.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, **Centro Gráfico**, 1988.

DATAFOLHA. **Pesquisa “Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias”**. 2020. Disponível em: Publicações | Itaú Social | Polo de Desenvolvimento Educacional <itausocial.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DE ALMEIDA, L. M. L.; CAVALCANTE, L. A.; DE MELLO, A. R. G. R. O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19646-19658, 2021.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Pesquisa "Educação Escolar em tempos de pandemia"**. 2020. Disponível em: Educação escolar em tempos de pandemia - Informe n.1 | FCC. Acesso em: 11 dez. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Pesquisa "Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil"**. 2020. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MORAIS, I. R. D. et al. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula.** 2020.

NASCIMENTO, P. M. et al. **Acesso domiciliar à Internet e ensino remoto durante a pandemia.** 2020.

OLIVEIRA, M. **Enem: abstenção de 55% no 2º dia supera o esperado, diz presidente do Inep.** Disponível em: Enem 2020: abstenção de 55% no 2º dia supera o esperado, diz Inep <uol.com.br>. Acesso em: 04 mar. 2021.

PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. 2020. Disponível em: Juventudes e a Pandemia. Acesso em: 11 dez. 2020.